

OS PROCESSOS DE TRABALHO NA TERCEIRA IDADE: DIÁLOGOS E CONTRIBUIÇÕES PARA O MERCADO

Luanda Prado Freire¹
Renata Almeida Leão²

RESUMO

O presente estudo aborda os processos de trabalho na terceira idade no Brasil, seus desafios e suas contribuições para o mercado de trabalho. No século XXI a tecnologia vem crescendo desenfreadamente, idosos sofrem grandes dificuldades para permanecer no mercado de trabalho ou entrar novamente após aposentadoria. No momento em que é necessário o descanso para aproveitar sua aposentadoria, após décadas trabalhando arduamente, os idosos por vários motivos precisam inserir-se novamente no mercado de trabalho. Muitos são os desafios e dificuldades enfrentadas como problemas financeiros e ocupação do tempo ocioso. O artigo constitui-se de revisão de literatura realizada através de pesquisa bibliográfica. Com isso, objetiva-se a identificação dos possíveis motivos para esses impasses, além de estimular o debate acerca do tema discutido, bem como a ampliação de referências.

Palavras-chave: Desafios; Idoso; Mercado de Trabalho; Dificuldades enfrentadas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica realizada sobre o processo de trabalho na terceira idade e os desafios que cercam essa prática, constituindo uma revisão de literatura. Diversas são as razões que levaram a realizar essa pesquisa, dentre elas as indagações sobre as dificuldades enfrentadas pelos idosos para conseguir uma vaga no mercado de trabalho, tão disputado na atualidade, e como se dá o enfrentamento aos estereótipos e preconceitos. Além disso, compreender o porquê dos idosos com tantas experiências, maturidade, paciência, força de vontade e o principal: a necessidade, não consegue uma vaga no mercado de trabalho, haja vista que o fato de não serem mais jovens não os torna inaptos às atividades relativas ao trabalho cotidiano.

Segundo o Estatuto do Idoso, no Brasil é considerado idoso(a) a pessoa acima de 60 (sessenta) anos. Vale ressaltar, ainda, que no país o índice de natalidade tem sofrido quedas

¹ Assistente Social graduada em **Serviço Social** pela Faculdade ESTÁCIO - RN. Pós Graduanda do Curso de Serviço Social e Direito de Família – Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC). Email: luanda_prado@yahoo.com;

² Assistente Social graduada pelo Curso de **Serviço Social** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Mestre em Estudos Urbanos e Regionais pelo Departamento de Políticas Públicas da UFRN, Especialização na área de políticas para a infância e adolescência e Pós graduanda no curso de Serviço Social e Direito de Família – Centro de Ensino Superior Santa Cruz (CESAC). Email: renataa_leao@hotmail.com;

nos últimos anos e, em contrapartida, os números de idosos só aumentam a cada ano que passa. Somando-se a esse quadro, pesquisas do IBGE (2018) afirmam que “Em 2060, o percentual da população com 65 anos ou mais de idade chegará a 25,5% (58,2 milhões de idosos), enquanto em 2018 essa proporção ainda era de 9,2% (19,2 milhões)”, revelando, assim, que para as próximas décadas é previsto um crescimento muito significativo da população idosa, em detrimento dos mais jovens. Essa informação estimativa é de grande relevância porque sua ocorrência altera seriamente a nossa pirâmide etária, mas não apenas isso, ela nos mostra que teremos impactos de natureza diversa na nossa conjuntura social, econômica, familiar, história, dentre outras, demandando, com isso, novas bases para tratarmos da questão do idoso no Brasil e suas necessidades.

O país hoje não possui estrutura alguma para oferecer uma aposentadoria digna para o contingente de idosos que possui. Na atual conjuntura política e econômica que o Brasil vive, podemos encontrar recessão, políticas seletivas, focalizadas, limitadas e, acrescenta-se a proposta que se considera desnecessária para reformar a previdência. Porém, neste sentido, o país enfrentará desmedidas dificuldades para ofertar a aposentadoria se tais mudanças não forem de fato implementadas, conforme alega a frente política progressista, que defende de forma veemente a atual proposta de reforma que corre em processo de discussão para possível aprovação.

No entanto, contrariamente a essa postura, acredita-se que mudanças dessa natureza não serão benéficas em sua totalidade, porque elas atingirão à todos os brasileiros, mas de modo desigual, isto é, beneficiando apenas alguns segmentos privilegiados da população brasileira, o que não inclui aqueles que ainda não atingiram idade para aposentadoria, inclusive com a perda de direitos e benefícios historicamente conquistados pelos trabalhadores.

No decorrer da pesquisa as respostas para as indagações iniciais aqui referidas começaram a ser esclarecidas, mesmo que de modo breve. O crescimento desenfreado da tecnologia, a procura por jovens “conectados” e atualizados deixam de fora a população idosa que procura permanecer ou inserir-se novamente no mercado. O trabalho na terceira idade requer muitos desafios, e um deles é estar disponível para atualizações e aprender informática, quebrando todas as barreiras, o que algumas vezes dificulta o cotidiano de trabalho para a pessoa idosa, tornando o seu aproveitamento mais “difícil” para o mercado.

Porém, na contramão desse desafio está a sabedoria do idoso que faz a diferença no mercado de trabalho. São pessoas com mais experiência, devido a sua longa trajetória de vida.

As dificuldades financeiras e ocupação do tempo ocioso são um dos principais motivos para a busca de emprego após a aposentadoria dessas pessoas.

Merece destaque para essa discussão, a mulher na terceira idade em busca de uma vaga no mercado de trabalho. É percebido que são poucas que conseguem entrar no mercado e disputar uma vaga, se comparado aos homens também da terceira idade. Diversos motivos serão abordados no decorrer do texto, analisando quais as maiores condicionantes relacionados às dificuldades e quais os desafios que se perpetuam nessa fase da vida.

Desse modo, o presente estudo torna-se importante para ampliar o conhecimento do tema abordado a fim de contribuir para a teoria, prática profissional e conhecimento pessoal, enfatizando a necessidade de compreensão acerca da realidade e dos desafios do processo de trabalho das pessoas na terceira idade. Assim, o conteúdo descrito foi dividido em quatro sessões. A primeira sessão traz questionamentos introdutórios pertinentes ao debate e apresentação do tema. A segunda sessão destaca as dificuldades para o aproveitamento e a inserção do idoso no mercado de trabalho. A terceira sessão trata das perspectivas para os campos de atuação da pessoa idosa no mercado de trabalho. A quarta sessão traz as considerações finais do estudo.

O MERCADO DE TRABALHO NA TERCEIRA IDADE

A luta pela inserção de idosos no mercado de trabalho está ganhando força há medida em que nos damos conta de que o seu aproveitamento é possível e necessário, além dos processos de sensibilização. É possível observarmos que alguns setores chegam a contratá-los para integrar seus quadros de funcionários, mas mesmo assim as contratações ainda não são suficientes, o percentual é pequeno se comparado aos dos jovens brasileiros inseridos de forma ativa no mercado. Evidentemente, a figura do idoso e suas possibilidades precisam ser melhor aproveitadas no cenário brasileiro.

As áreas que mais empregam os idosos atualmente são os comércios, para realizar atividades como vendas, recepção e atendimento ao cliente. As poucas vagas destinadas devem respeitar as diferenças e inserir os idosos sabendo os seus limites, dificuldades e oferecer condições dignas de trabalho, pois estas são imprescindíveis tanto para a valorização do funcionário, seja qual foi a faixa etária que ocupe, como também para preservar a integridade de quem executa e o bom andamento das atividades.

De acordo com o Estatuto do Idoso no Artigo 26: “O idoso tem direito ao exercício de atividade profissional, respeitadas suas condições físicas, intelectuais e psíquicas.” O mesmo afirma também que o poder público deverá criar programas de estímulo às empresas privadas para admitir idosos no seu quadro de funcionários. Destaca-se que uma legislação que legitima e defende a permanência do idoso no mercado de trabalho é um passo importante na luta pela ampliação das vagas, bem como no processo de sensibilização do Estado e das empresas que contratam a mão de obra.

Para muitos idosos existe a necessidade de ocupar aquele tempo ocioso, seja praticando atividades físicas, viajando, cuidando dos netos, da família, realizando atividades anteriormente planejadas para o tempo livre após a aposentadoria, ou até mesmo voltar ao trabalho. Muitos idosos permanecem trabalhando porque gostam da profissão que exercem. Mas e aqueles que mesmo não satisfeitos com a profissão decidem voltar ou permanecer trabalhando? Essa parcela de idosos, em sua maioria, são justamente os que precisam trabalhar para complementar a renda porque o seu aporte financeiro no grupo familiar ainda se faz necessário.

Os desafios na contemporaneidade são os mais variados, o custo de vida no Brasil é alto, não temos uma saúde pública de qualidade, as medicações utilizadas em sua maioria são de alto custo, e nem sempre são de oferta gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e outros programas da área da saúde. Para ter acesso a uma saúde de qualidade é preciso pagar um plano privado, conseqüentemente, as despesas aumentam e é grande o percentual de idosos que não possui uma condição financeira favorável ao pleno custeio dessas e demais despesas inerentes à terceira idade.

Nesse contexto, passam a ser entendidas as complexidades existentes no âmbito familiar em relação ao idoso, iniciando pelos problemas financeiros, pois observa-se aqui aqueles que em sua maioria recebem um valor abaixo do suficiente para sobreviver, estando em condição de vulnerabilidade social durante a terceira idade, devendo exercer alguma atividade remunerada mesmo durante o período em que eles esperavam vivenciar experiências menos vulneráveis e dispendiosas. Em relação à esses aspectos tem-se que:

Muitos idosos permanecem no mercado de trabalho ou retornam a ele após a aposentadoria por vários motivos, entre eles: necessidade de uma renda adicional, ocupação do tempo ocioso, gosto pelo trabalho desenvolvido. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007) constatou que quase 20% dos idosos aposentados no Brasil trabalham. Entre os principais motivos estão a necessidade de uma remuneração extra ou a vontade de permanecer ativo (NETO; DA SILVA; VANZELLA, 2011, p. 98).

A vontade de permanecer ativo pode ser equivalente à vontade de continuar achando-se útil. Muitas formas são utilizadas pelos idosos para manterem-se ativos. Uma delas, além do mercado formal, é a busca pela informalidade ou até mesmo por ser empreendedor e gerir de forma autônoma uma ideia de negócio que tenha viabilidade e lhe desperte interesse. Para além disso, o trabalho informal não tem a necessidade de cumprir horários, possibilita a gestão do próprio tempo, pode ser um benefício para uma pessoa na terceira idade, mesmo sendo desprovido de benefícios que o trabalho formal oferece, tais como férias, salário fixo e décimo terceiro, por exemplo.

Em um país que está envelhecendo cada dia mais, o Brasil, infelizmente, ainda possui um sistema econômico que valoriza bastante a contratação de jovens para o mercado de trabalho e subjugam as contribuições dos idosos. Muitos afirmam que os idosos ocupam as vagas dos jovens no mercado de trabalho, podemos afirmar, no entanto, que há espaço para todos, porém é preciso a compreensão do que cada categoria pode acrescentar de formas distintas, independentemente da idade. Isto porque, naturalmente, ambas as fases da vida possuem apreensões da realidade de modo distinto. Cabe, também, nesse contexto o desenvolvimento de políticas, ações e estratégias para a ampliação e criação de mais vagas de emprego, favorecendo a geração de renda no país.

O preconceito em relação ao idoso está enraizado, não temos uma cultura que atente para a valorização dessas pessoas, como ocorre em países desenvolvidos (Suécia, Reino Unido e Áustria), que contratam mais idosos em comparação ao Brasil. Com isso, portanto, é necessária uma mudança cultural na nossa sociedade, visto que a nossa população no futuro será majoritariamente composta por idosos, conforme já reforçam as mídias e estatísticas relativas à pirâmide etária brasileira nas próximas décadas.

Os idosos têm muito o que acrescentar, eles são particularmente sábios, calmos, organizados, possuem disposição, mais paciência e atenção em relação aos jovens. Todavia, em um processo seletivo é bem mais difícil um idoso passar quando disputa vaga com uma pessoa mais nova, não valorizando a mão de obra da terceira idade. É comum vermos idosos mudando de profissão para permanecerem ativos no mercado. Muitos enfrentam processo depressivo antes de conseguir um novo emprego devido à dificuldade enfrentada para essa inserção, após a contratação é possível promover também uma melhoria na sua autoestima e na sua qualidade de vida.

Como estratégia fundamental para a superação desse paradigma que enfrentamos em relação ao idoso e a sua inserção temos que cabe ao mercado, como campo de atuação, adaptar-se às novas exigências. A população está envelhecendo, isso é fato, não devendo comparar uma pessoa jovem a um idoso, respeitando os seus limites e descobrindo como aproveitar satisfatoriamente as habilidades e competências de cada fase da vida.

A tecnologia, lamentavelmente, ainda se configura como um gargalo para esse quadro de aproveitamento, porque a mesma dificulta a inserção do idoso no mercado, apesar de sua dinâmica ser algo positivo no âmbito empresarial. Será necessário, assim, estar disposto a quebrar barreiras para ganhar espaço, reconhecer a importância de atualizar-se, aprender informática, para que seu trabalho seja reconhecido e valorizado, apoiando e construindo coletivamente políticas públicas que incentivem e possibilitem a aprendizagem dos idosos no que diz respeito ao meio informatizado e tecnológico, praticando a inclusão.

AS PRINCIPAIS PERSPECTIVAS PARA OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DA PESSOA IDOSA NO MERCADO DE TRABALHO

Como visto no tópico anterior, as dificuldades dos idosos para conseguir uma vaga no mercado de trabalho são as mais diversas, sendo considerado seu principal motivo o preconceito. Algumas empresas vêm garantindo as contratações de pessoas na terceira idade, em sua maioria por motivos distintos, seja por causa da necessidade de ter pessoas mais experientes, por não demonstrar preconceito algum em contratar idosos ou até mesmo seguir um projeto de sua rede onde os “obriga” de qualquer forma a inserí-los em seu quadro de funcionários.

No Brasil existem centenas de indústrias espalhadas por todas as regiões do país, das mais variadas especialidades. Todas as empresas possuem um perfil característico para contratação de seus funcionários, dependerá do que a empresa realmente procura para manter seu lucro. Aos jovens são oferecidas as vagas que impulsionem uma maior produtividade, como afirmam as autoras:

Ao jovem é a promessa de ingresso no mercado de trabalho e realizações futuras, em contraposição, ao idoso é destinada sua retirada através da aposentadoria e aguardo de sua morte, apresentando de forma gritante a percepção preconceituosa da velhice que ainda pode ser vista como declínio e improdutividade (GONTIJO, FARIA, SILVA, 2010, p. 02).

Em uma ideia completamente retrógrada incapacitam idosos para determinadas funções, considerando-os inaptos para algumas atribuições e destinando ao idoso apenas o direito de aposentar-se e afirmar que não é mais capaz de trabalhar após a velhice. Claro que, a idade traz consigo algumas limitações que não podemos evitá-las, mas sim adaptá-las. O Estado tem o dever de criar estratégias para contratação de pessoas na terceira idade, incentivando sua autonomia, uma vez que a população brasileira está envelhecendo mais.

A autonomia dos idosos deve ser uma atividade incessante, visto que, com a idade avançada essa população propende ter problemas de saúde impactando em sua capacidade física e intelectual. Ao referenciar a capacidade física e intelectual, aos idosos ficam destinadas tarefas consideradas mais leves, que não exige esforço físico, evitando adoecimentos e, conseqüentemente, afastamento médico. As empresas, principalmente as privadas, tem receio em contratar idosos justamente por esse motivo, o índice de afastamento dos idosos por motivos de doença poderá ser maior se comparado a uma pessoa mais jovem, o que impacta diretamente na produtividade e no lucro que a empresa prevê.

Somando-se a esse aspecto, já parou para pensar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres na terceira idade para conseguir uma vaga no mercado de trabalho? Historicamente, podemos afirmar que, o trabalho feminino formal se iniciou com as I e II Guerras Mundiais período este em que as mulheres tiveram que assumir a posição dos homens no mercado de trabalho para conseguirem sobreviver e assegurar a subsistência familiar.

No Brasil, devido à imposições relativas à cultura, não eram muitas as mulheres que trabalhavam antigamente, se compararmos com os dias atuais. Em uma sociedade machista e patriarcal, as mulheres desde jovens enfrentam dificuldades para conseguir emprego e receber um salário igual ao de um homem exercendo a mesma atividade e mesma carga horária.

Hoje, elas já precisam de um emprego tanto quanto os homens, devido a fatores similares aos deles ou não. Muitas delas constituem sozinhas suas famílias, sem a presença de um parceiro, assumem igualmente sozinhas a responsabilidade pela gestão e sustento familiar, e chegam à terceira idade assumindo ainda essa função. Nessa direção, VITALE (2018, p. 119) afirma que: “Em um passado recente em que a mulher não trabalhava, ela era apenas dependente da figura masculina ou, mais tarde dos filhos; o caminho mais ‘natural’ era cuidar dos netos, nem sempre na medida desejada”.

Empreende-se, a partir dessa premissa, que historicamente da figura feminina são esperadas atividades relacionadas ao cuidado: do lar, dos filhos, dos netos e até mesmo dos

idosos da família que residem na mesma casa. Sobre essa relação de natureza patriarcal, as autoras deixam claro que:

Para tanto, o sistema patriarcal-racista-capitalista não mede esforços em desenvolver uma ideologia que naturaliza o “papel” da mulher na sociedade por meio de uma cultura e educação sexista que fomenta que ser mulher é sinônimo de sacrifício e doação ao outro, ainda que em detrimento de si, dos seus desejos, das suas necessidades e do seu tempo (CISNE; DOS SANTOS, 2018, p.151).

Essa é uma história de luta que vem sendo vencida com o passar dos anos. Na conjuntura contemporânea, especificamente no Brasil, mesmo com os avanços do movimento feminista, não se pode dizer que mudou completamente o papel da mulher. O machismo ainda persiste, se comparado há um passado recente, mas evoluções notórias vêm transcorrendo e a luta pela mudança do papel da mulher buscando empoderamento de classe e protagonismo continuam em curso e se fortalecendo.

Os grupos de mulheres na terceira idade à procura de emprego são aqueles compostos por mulheres mais pobres, em condição de vulnerabilidade social, onde sua aposentadoria não é suficiente para a sua subsistência e de seus dependentes. Muitas dessas mulheres, infelizmente, não tiveram oportunizada a qualificação profissional na sua juventude, pelos mais variados motivos que, por sua vez, ainda limitam mais as mulheres que os homens. Sobre esse aspecto o autor reforça que:

Nas famílias mais empobrecidas, há hoje uma elevada proporção de mulheres que, sem terem tido melhores possibilidades educacionais, trabalham recebendo, conseqüentemente, menor renda. Essas são, entretanto, chefes de família, provedoras de um grupo familiar que, com frequência, tem poucas pessoas trabalhando (VITALE, 2018, p. 119).

Alguns benefícios nas empresas de grande porte e até multinacionais são propostos aos idosos (e jovens) que trabalham com o regime da CLT (Consolidação das Leis de Trabalho). Esses auxílios são oferecidos aos trabalhadores, mas em contrapartida descontam valores acordados em contratos, são exemplos: vale alimentação, vale transporte, seguro de vida e plano de saúde. Para os idosos, ter um plano de saúde, mesmo por cooparticipação é vantajoso, pois pensemos, como seria pagar planos com valores exorbitantes, dispendo de uma renda baixa?

No cenário que vivemos cotidianamente, de incertezas e de direitos ameaçados, não podemos apresentar confiança em relação às melhorias vindas do poder público. As mulheres

na terceira idade (de baixa renda) ficam na incerteza de como serão suas condições de vida na velhice e, não diferente dos homens, elas também entram para o mercado informal para garantir o seu sustento e de sua família, conforme salientam os autores:

Porém, se o valor pago aos aposentados não é capaz de prover o seu sustento, isto passa a ser um problema, o que por sua vez leva muitos idosos que são chefes de família a continuarem no mercado de trabalho. Deve-se também considerar o fato de que nem todos os idosos conseguem se aposentar, já que alguns e fundamentalmente as mulheres são as que menos acesso tem a aposentadoria [...] as mulheres aposentadas que ainda trabalham para complemento de suas rendas e as idosas que não conseguiram se aposentar; em ambos os casos estas mulheres idosas precisam se manter ativas no mercado de trabalho e por muito mais tempo (NASCIMENTO e DE SOUZA, 2006, p. 06).

As mulheres idosas, consideradas maioria, tem a expectativa de vida maior que a dos homens. Entretanto, para aquelas com o nível de renda e alfabetização baixa, é possível enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais seletivo, complexo, acirrado e excludente. Contudo, essa realidade de seleção e acirramento no mercado também não está distante daquela vivenciada por idosos do sexo masculino. Com o acesso à políticas públicas assistencialistas que, por sua vez, deveriam ser inclusivas e de caráter universal, observamos que ambos os sexos enfrentam os impactos da globalização e o mundo do trabalho (NASCIMENTO e DE SOUZA, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, a partir das análises aqui levantadas que os idosos, em sua maioria, procuram empregos após sua aposentadoria devido a uma série de fatores relacionados a sua necessidade de viver em boas condições psíquicas e financeiras. A ocupação do seu tempo ocioso leva a população idosa a sentir-se útil, mesmo em uma sociedade que por muitas vezes considera uma pessoa na terceira idade como sendo inutilizada. Da mesma maneira, as condições financeiras, conseqüentemente, apresentam uma estabilidade, promovendo, assim, o aumento do poder de compra dessa população, que antes com uma renda menor nem sempre era capaz de manter suas contas em dia, ou arcar com o básico necessário para sua sobrevivência.

É nítido o preconceito existente para com os idosos em nossa sociedade. O Brasil não possui, ainda, o hábito de valorizar os idosos. Em países considerados desenvolvidos a população idosa é respeitada e possui espaço significativo na sociedade. A cultura de um país

que daqui há alguns anos terá a população idosa como maioria, pressupõe uma mudança drástica e de grande relevância, havendo como objetivo o aumento de políticas públicas voltadas para essa população.

Os espaços ocupados pelos idosos hoje no mercado de trabalho são em sua maioria disponibilizados para homens, deixando as mulheres idosas mais vulneráveis. Desta forma, as mulheres são o reflexo de uma sociedade machista, em que não possuía espaço no mercado de trabalho, responsável apenas pelos afazeres do lar. Hoje podemos afirmar que a mulher vem mudando essa história, ocupando espaços onde antes apenas homens eram considerados capazes.

No século XXI a tecnologia está cada vez mais presente no nosso cotidiano, os idosos sentem dificuldades ao ingressar no mercado de trabalho e ter que diariamente se adaptar as novas tecnologias. As dificuldades apresentadas são consequência do que a idade traz consigo. As políticas públicas devem ser um instrumento de incentivo para os idosos, não só aqueles que desejam um novo emprego após a aposentadoria, mas para aqueles que também desejam uma adaptação nesse novo mundo tecnológico.

Vários motivos levam os idosos a buscar novas alternativas para aumentar sua renda, a informalidade surge como uma forma de manter-se ativo e produtivo. O cumprimento de horários estabelecidos não é necessário e deixa de lado uma rotina exaustiva, que para uma determinada idade pode não ser recomendada.

Observamos, portanto, que as qualidades dos idosos devem ser enaltecidas e respeitadas, e que podemos aproveitá-las no nosso espaço sócio-ocupacional e colocá-las em prática no nosso cotidiano. Consideradas como pessoas mais pacientes, dispostas, calmas e organizadas, as pessoas idosas merecem sim um espaço no mercado de trabalho, mesmo com os desafios tecnológicos e uma disputa acirrada com os jovens por uma vaga de emprego. Temos de redescobrir estratégias viáveis ao aproveitamento positivo de ambos os seguimentos nas atividades de trabalho, tanto os de mais idade que já possuem experiência, quanto os mais jovens que ainda buscam essas apreensões.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília: Distrito Federal, 2003.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estatística da População**. Rio de Janeiro, 2007.

_____. **Projeção da População 2018**: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>>. Acesso em: 05 de maio de 2019.

_____. **Retratos, a revista do IBGE**. Nº 16, fev. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2019.

CISNE, Mirla. DOS SANTOS, Silvana Mara Morais. **Feminismo, Diversidade Sexual e Serviço Social**. v. 8. São Paulo: Cortez, 2018.

GONTIJO, Amanda Moreira; FARIA, Dayane Santos; SILVA, Elizabete Bianca Tinoco. **Inserção do Idoso no Mercado de Trabalho**: Uma Inclusão Social. 2010. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-organizacional/insercao-do-idoso-no-mercado-de-trabalho-uma-inclusao-social>>. Acesso em: 06 de maio de 2019.

VANZELLA, Elidio. NETO, Eufrásio de Andrade Lima; DA SILVA César Cavalcante. A Terceira Idade e o Mercado de Trabalho. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.14, 2011.

NASCIMENTO, Ana Júlia Rodrigues do; DE SOUZA, Marta Rovey. **As mulheres idosas no mercado de trabalho**. 2006. Disponível em: <https://strabalhoegenero.cienciassociais.ufg.br/up/245/o/Ana_Marta.pdf>. Acesso em: 07 de maio de 2019.